



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

024. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 50 questões objetivas e um tema de redação a ser desenvolvido, e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ A folha de redação deverá ser assinada apenas no local indicado; qualquer identificação ou marca feita pelo candidato no verso da folha de redação, que possa permitir sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Redija o texto definitivo e preencha a folha de respostas com caneta de tinta preta. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início das provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue suas provas, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **06**.

Ser humilde é bom para o aprendizado

Ninguém sabe tudo. Reconhecer essa limitação e a possível falibilidade até mesmo de nossas crenças mais profundas é fundamental para o conceito de humildade intelectual. “Ela ajuda a superar o pensamento muito categórico, ou-preto-ou-branco, ao qual muitas vezes sucumbimos”, diz Igor Grossmann, professor de Psicologia da Universidade de Waterloo.

A ideia de humildade intelectual está por aí há séculos: os filósofos sempre a consideraram uma virtude, mas o interesse dos psicólogos ficou popular só na última década.

Embora a humildade intelectual não esteja associada a maior capacidade cognitiva, ela está relacionada a mais conhecimento geral, curiosidade e mente aberta.

“Se alguém percebe que ‘Ok, meu jeito de pensar não é perfeito’, é mais provável que consiga fazer correções e superar entraves”, analisa Elizabeth Krumrei Mancuso, professora de Psicologia da Universidade Pepperdine.

Em estudo realizado em 2019 com 1 189 pessoas, Elizabeth e seus colegas descobriram que as pessoas humildes intelectualmente tinham maior probabilidade de apresentar características favoráveis à aquisição de novos conhecimentos: pensamento reflexivo, curiosidade e abertura intelectual.

Os pesquisadores observaram que essas pessoas são mais inclinadas a examinar evidências e mais resistentes a desinformação e a teorias de conspiração. “Você pode ser intelectualmente humilde e, ao mesmo tempo, intelectualmente corajoso”, afirma Elizabeth.

No entanto, constatou-se que esse tipo de humildade estava associado negativamente a um “efeito de modéstia”, ou seja, subestimar a própria capacidade. Na sua forma ideal, ser humilde não significa pensar menos de si, avisa a professora. Você pode ter certeza de coisas para as quais tem boas evidências e, ao mesmo tempo, manter a possibilidade de se equivocar.

Ao contrário do que se poderia esperar, pessoas que admitem erros ou que jamais assumem saber de tudo parecem mais competentes. Os dados sugerem que seguidores ficam satisfeitos com líderes intelectualmente humildes.

Elizabeth e equipe também compararam as emoções autotranscendentes – como admiração, amor e gratidão – com outras emoções positivas e notaram que as autotranscendentes podem aumentar a humildade intelectual, pelo menos a curto prazo. A gratidão foi o indicador mais forte. “Não dá para ter gratidão e, simultaneamente, querer ganhar todos os créditos”, comenta a especialista.

(Richard Sima. *The Washington Post*. Publicado pelo *Estado de São Paulo* em 29.09.2024. Tradução de Renato Prelorentzou. Adaptado)

- 01.** De acordo com as informações do texto, é correto afirmar que
- (A) as faculdades de Psicologia retomaram os estudos acerca de humildade intelectual devido ao recente interesse da sociedade por Filosofia.
 - (B) as pessoas que se dispõem a considerar diferentes pontos de vista costumam ser criteriosas e avessas a posturas marcadas pela intransigência.
 - (C) a humildade intelectual, conforme comprovação das pesquisas, é característica intrínseca dos indivíduos cuja capacidade física é superior à dos demais.
 - (D) o fato de uma pessoa reconhecer suas falhas e limitações, ainda que isso evidencie ausência de coragem e de sensatez, deve ser valorizado pela sociedade.
 - (E) os profissionais mais competentes são os que admitem explicitamente seus erros e que delegam aos seguidores as tarefas mais complexas.
- 02.** Com base no texto, conclui-se corretamente que os que desejam ter humildade intelectual devem
- (A) externar permanentemente emoções autotranscendentes, como paixão e gratidão.
 - (B) rejeitar a falibilidade de suas convicções mais arraigadas.
 - (C) colocar-se em segundo plano e superestimar as outras pessoas.
 - (D) usar da dissimulação para atingir objetivos e superar entraves.
 - (E) considerar que incertezas e equívocos são inerentes a todo processo vivenciado.
- 03.** É correto afirmar que os dois-pontos empregados no quinto parágrafo introduzem trecho que
- (A) descreve os parâmetros propostos para o estudo com mais de mil indivíduos.
 - (B) assegura que pessoas humildes têm qualidades e vocação para ensinar os demais.
 - (C) especifica atributos que possibilitam às pessoas a ampliação do próprio saber.
 - (D) atesta que, em lugar de fazer ponderações, o essencial para os que pretendem ser humildes é ter curiosidade.
 - (E) põe em xeque a existência de relações entre aquisição de conhecimentos e abertura emocional.

04. Assinale a alternativa em que a oração destacada apresenta a mesma relação entre ideias estabelecida pela conjunção “embora” no trecho – Embora a humildade intelectual não esteja associada a maior capacidade cognitiva, ela está... (3º parágrafo).

- (A) Causa: Aja com confiança **para que ninguém ponha em dúvida seus projetos**.
- (B) Causa: **Como o sucesso da Bienal do Livro foi indiscutível**, haverá novas edições do evento.
- (C) Condição: Sortearemos o prêmio, **contanto que todos os clientes estejam presentes na loja**.
- (D) Concessão: **Mesmo que a estrada esteja liberada**, o tráfego de caminhões permanecerá lento.
- (E) Concessão: **À medida que a verdade veio à tona**, o irmão reconheceu a injustiça que cometera.

05. Considere as frases.

- Em se tratando das principais características para a aquisição de conhecimentos, quem geralmente _____ são os intelectualmente mais humildes.
- Qualidades como saber analisar fatos e reconhecer *fake news* é mais provável _____ em pessoas que têm pensamento reflexivo.
- Para os intelectualmente humildes, curiosidade e mente aberta fazem parte da lista de predicados que _____ vantajosos.

De acordo com a norma-padrão de emprego e de colocação de pronomes, as lacunas dessas frases devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) possuem-nas; encontrar-lhes; lhes são
- (B) possuem-nas; encontrá-las; são-lhes
- (C) as possuem; encontrá-las; lhes são
- (D) as possuem; encontrá-las; são-lhes
- (E) as possuem; encontrar-lhes; são-lhes

06. A frase que está em conformidade com a norma-padrão de concordância verbal se encontra na alternativa:

- (A) Descreve-se, no texto selecionado, os traços de comportamento que definem os intelectualmente humildes.
- (B) Para Elizabeth Mancuso, convém àqueles que pretendem ser humildes intelectualmente não sucumbir ao “efeito de modéstia”.
- (C) A aceitação de que somos imperfeitos nos conduzem ao primeiro passo para se chegar à humildade intelectual.
- (D) Podem haver, a curto prazo, bons resultados quando compartilhamos emoções autotranscendentes.
- (E) Nos depoimentos, nota-se que os estudiosos se referem apenas a probabilidades quando se tratam dos que têm humildade intelectual.

Leia o texto para responder às questões de números 07 a 10.

A guerra contra as guerras

Enquanto o século vinte e um nascia, morria Bertie Felstead, aos cento e seis anos de idade.

Havia atravessado três séculos, e era o único sobrevivente de um insólito jogo de futebol que foi disputado no Natal de 1915. Jogaram aquela partida os soldados britânicos e os soldados alemães, num campo improvisado entre trincheiras. Uma bola apareceu, vinda sabe-se lá de onde, e desandou a rodar, não se sabe como, e então o campo de batalha se transformou num campo de futebol. Os inimigos jogaram para o alto suas armas e correram para disputar a bola.

Os soldados jogaram enquanto puderam, até que os oficiais furiosos fizeram com que se lembrassem de que estavam ali para matar ou morrer.

Passada a trégua do futebol, voltou a carnificina; mas a bola tinha aberto um fugaz espaço de encontro para aqueles homens obrigados a se odiar.

(Eduardo Galeano. *O caçador de histórias*. Tradução de Eric Nepomuceno. L&PM Editores, 2016.)

07. Pode-se afirmar corretamente que o autor, ao declarar que aquele foi – um insólito jogo de futebol –, faz referência

- (A) à bola que surgiu inusitadamente e deu ensejo à partida de futebol.
- (B) aos cento e seis anos de idade do oficial Bertie Felstead.
- (C) a relatos de esportistas que participaram como militares na Primeira Guerra.
- (D) à sua tese de que os soldados deveriam permanecer inimigos ferozes.
- (E) ao litígio explícito entre soldados e oficiais, pois estes queriam interromper o jogo.

08. Acerca do primeiro parágrafo, é correto afirmar que o autor empregou, respectivamente, a conjunção “Enquanto” e os verbos “nascia” e “morria” para expor

- (A) ações que geraram reação em cadeia; fatos que provocam hesitação.
- (B) ações que geraram reação em cadeia; eventos que sugerem ambiguidade.
- (C) fatos que contestam situações hipotéticas; eventos contraditórios.
- (D) um paralelo entre os acontecimentos; fatos que se contrapõem.
- (E) um paralelo entre os acontecimentos; eventos imprevisíveis.

09. Na frase do terceiro parágrafo – Os soldados jogaram enquanto puderam, **até que** os oficiais furiosos fizeram com que se lembrassem de que estavam **ali** para matar **ou** morrer. –, a expressão e os termos em destaque exprimem, correta e respectivamente, as ideias de

- (A) inversão da ordem cronológica; na fronteira entre países; inclusão.
- (B) inversão da ordem cronológica; nas trincheiras; exclusão.
- (C) ações divergentes; no campo improvisado de futebol; inclusão.
- (D) limite temporal; no dia de Natal; inclusão.
- (E) limite temporal; no campo de batalha; exclusão.

10. Atribui-se _____ Bertie Felstead, que faleceu _____ portas do século XXI, o privilégio de ter sido a última testemunha do insólito jogo de 1915, quando britânicos e alemães, alheios _____ brutalidade da guerra, ficaram frente _____ frente apenas como oponentes no futebol.

Considerando a norma-padrão de emprego do sinal indicativo de crase, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) a ... as ... à ... à
- (B) a ... às ... à ... a
- (C) a ... às ... a ... à
- (D) à ... às ... à ... a
- (E) à ... as ... a ... à

11. A Pedagogia de Projetos, no entendimento de Daniela Moura, surge da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino/aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho. De acordo com a autora, do ponto de vista metodológico, o instrumento mais apropriado para a avaliação de um Projeto de Trabalho é

- (A) o clube de leitura.
- (B) a prova em grupo.
- (C) a pesquisa.
- (D) a produção de texto.
- (E) o portfólio.

12. Dowbor (2007) relata um caso da Secretaria de Educação do Município de Vicência, em Pernambuco, que implantou o projeto “Escolas rurais”, com a perspectiva de melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais. O projeto é destacado, pois se coaduna com o entendimento de Dowbor (2007) de que a escola deve ser

- (A) o centro de produção de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento local.
- (B) o espaço de produção e divulgação do conhecimento globalizado.
- (C) a oportunidade de evoluir do estilo de vida rural para o urbano.
- (D) o espaço de superação do conhecimento primário do mundo de cada pessoa.
- (E) o centro de apropriação do conhecimento formal curricular.

13. No capítulo 6 da obra *Projeto político-pedagógico da escola – uma construção possível*, Mario Marques (In: Veiga, 1996) afirma, corretamente, que

- (A) o projeto contém a intencionalidade das perspectivas de atuação individual.
- (B) o projeto é político porque trata sobre como organizar e conduzir as práticas.
- (C) o projeto é pedagógico porque se deve gestar no entendimento compartilhado por todos os envolvidos com a atuação da escola.
- (D) a dimensão pedagógica é instituída, enquanto a dimensão política é instituinte das ações da comunidade escolar.
- (E) a proposta política da educação, para ser gestada, depende da formação pedagógica dos envolvidos na construção do projeto.

14. De acordo com Jussara Hoffmann, uma avaliação mediadora exige do professor uma postura preocupada com
- (A) o desempenho dos educandos em cada área do conhecimento, não apenas na escola, mas também no âmbito social.
 - (B) as formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.
 - (C) as ações de reflexões dos educandos durante as provas objetivas e dissertativas realizadas ao longo do ano.
 - (D) a visão comportamentalista do conhecimento que propicia uma interação dialógica entre professor e aluno.
 - (E) as formas variadas de transmissão de informações aos alunos e com a coleta de registros e dados das aprendizagens alcançadas.
15. Ao tratarem da organização e do desenvolvimento do currículo, Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) apontam três tipos de manifestações curriculares: currículo formal, currículo real e currículo oculto. Mais aproximado da ideia de currículo formal, os autores citam a definição de Forquin, que entende o currículo como
- (A) experiências internalizadas pelos alunos.
 - (B) influências que afetam a aprendizagem dos alunos.
 - (C) práticas e experiências compartilhadas na escola e na sala de aula.
 - (D) dimensão cognitiva e cultural da educação escolar.
 - (E) conteúdos não prescritos, mas aprendidos pelos alunos.
16. Para Zabala (1998, capítulo 2), quando a função social que se atribui ao ensino é a formação integral da pessoa, é preciso
- (A) criar um modelo teórico capaz de dar respostas uniformes e coerentes às diferentes necessidades do cotidiano escolar.
 - (B) construir respostas simples e construtivistas que funcionem como determinações gerais para o desenvolvimento dos alunos.
 - (C) implementar fórmulas magistrais, entendidas como conteúdos procedimentais que atendem à diversidade dos alunos.
 - (D) introduzir, em cada momento, as ações que se adaptem às novas necessidades formativas.
 - (E) elaborar democrática e coletivamente um método ideal de aprendizagem de conteúdos conceituais e atitudinais.
17. Moran (2004), no texto “Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias”, afirma que, para falarmos de qualidade na educação e de uma nova didática, é fundamental
- (A) substituir o modelo de aulas tradicional e presencial por um modelo mais dinâmico de ensino e aprendizagem, centrado em ambientes virtuais a distância.
 - (B) planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo e as atividades de presença física em sala de aula e o tempo e as atividades de aprendizagem conectadas, a distância.
 - (C) compreender que os alunos não aprendem por causa do tédio de ficar ouvindo um professor falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da distância entre o conteúdo das aulas e a vida.
 - (D) investir em tecnologias que, sozinhas, são capazes de trazer incontáveis possibilidades de apoio ao professor e de interação entre professores e os alunos.
 - (E) formar o professor para ensinar na lógica da cultura digital, de um lado, facilitando a compreensão; de outro, transferindo para o aluno o nível de conhecimento de mundo que ele tem.
18. A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência), em seu artigo 28, estabelece
- (A) a oferta de educação bilíngue, sendo a língua portuguesa a primeira língua.
 - (B) a oferta de educação monolíngue, em Libras.
 - (C) o ensino de Libras em classes bilíngues e de língua portuguesa em sala de aula regular.
 - (D) o ensino de língua portuguesa como primeira língua e Libras, como segunda língua.
 - (E) a oferta de educação bilíngue, sendo Libras como a primeira língua.

19. O artigo 3º, inciso XV, da Lei Federal nº 9.394/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional), define que, entre outros, o ensino será ministrado com base no princípio
- (A) da garantia do direito de acesso a informações públicas sobre a gestão da educação.
 - (B) da educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade.
 - (C) dos padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a quantidade mínima de insumos por aluno para a aprendizagem.
 - (D) da educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade.
 - (E) do currículo e do projeto político-pedagógico adaptado às condições de cada aluno.

20. O Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023, institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada - Compromisso, por meio da conjugação dos esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com a finalidade de garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras. Conforme o artigo 5º, inciso I, do referido Decreto, um dos objetivos do Compromisso é que
- (A) a adesão obrigatória do ente federativo ao Compromisso implica a responsabilidade de melhorar os resultados da alfabetização.
 - (B) ao assinar o compromisso, os professores adotem o material comum de alfabetização nacional.
 - (C) as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do ensino fundamental.
 - (D) os sistemas de ensino adotem ações e programas para alfabetizar as crianças ao fim do primeiro ano do ensino fundamental.
 - (E) os educadores vinculados ao Compromisso adotem uma perspectiva construtivista de alfabetização.

21. Informações que constam no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos levam a identificar que, na cidade de Presidente Prudente, adicionando-se a população identificada no censo de 2022 à população estimada para 2024, tem-se como resultado 459 751 pessoas, e que, subtraindo-se da população estimada para 2024 a população identificada no censo de 2022, a diferença é de 8 415 pessoas. Isso significa que a população estimada para 2024, na respectiva cidade, de acordo com o IBGE, é de
- (A) 225 668 pessoas.
 - (B) 228 772 pessoas.
 - (C) 230 994 pessoas.
 - (D) 234 083 pessoas.
 - (E) 237 491 pessoas.

22. Um banco propôs a um cliente que deve R\$ 1,2 milhão que pagasse a dívida em 4 parcelas, sendo uma primeira parcela imediatamente, com valor igual a $\frac{2}{5}$ da dívida, e as demais em 30, 60 e 90 dias. Na segunda parcela, o cliente pagaria R\$ 550 mil mais um acréscimo igual a $\frac{1}{50}$ desta parcela, acréscimo este que não seria considerado para fins de abatimento da dívida. Após o pagamento das duas primeiras parcelas, o valor ainda devido seria dividido igualmente nas duas últimas parcelas e, em cada uma delas, haveria um acréscimo de $\frac{1}{25}$ sobre seus respectivos valores, acréscimos estes que não seriam considerados para fins de abatimento da dívida. Desconsiderando-se a inflação ou qualquer outra correção monetária nos valores, os acréscimos propostos pelo banco totalizariam
- (A) R\$ 14.400,00.
 - (B) R\$ 17.800,00.
 - (C) R\$ 22.600,00.
 - (D) R\$ 28.800,00.
 - (E) R\$ 35.000,00.

23. Sobre os salários brutos de três profissionais que trabalham na mesma empresa, sabe-se que o menor deles corresponde à quarta parte do maior, e que o salário não maior e não menor é de R\$ 8.100,00. Se a média aritmética simples dos três salários é R\$ 8.200,00, então a diferença entre o maior e o menor desses salários é igual a

- (A) R\$ 8.700,00.
- (B) R\$ 9.000,00.
- (C) R\$ 9.300,00.
- (D) R\$ 9.600,00.
- (E) R\$ 9.900,00.

24. Considere a seguinte afirmação:

Se os livros foram catalogados, então eles já foram distribuídos nas estantes.

Uma negação lógica para a afirmação apresentada é

- (A) Os livros foram catalogados e não foram distribuídos nas estantes.
- (B) Os livros não foram catalogados e não foram distribuídos nas estantes.
- (C) Os livros foram catalogados ou foram distribuídos nas estantes.
- (D) Se os livros não foram catalogados, então eles não foram distribuídos nas estantes.
- (E) Se os livros não foram distribuídos nas estantes, então eles não foram catalogados.

25. Na sequência numérica ..., 1, 4, 7, 11, 15, 20, 20, 31, 37, 44, 51, ..., o número 1 é 9º elemento. Mantido o padrão único da sequência, que pode ser identificado nos elementos apresentados, é correto afirmar que o 1º elemento dessa sequência é o número

- (A) -4
- (B) -3
- (C) -2
- (D) -1
- (E) 0

26. Um profissional está elaborando um relatório sigiloso em um computador com o MS-Windows 10, em sua configuração-padrão. Tendo sido chamado à portaria de sua empresa para buscar o almoço que havia pedido e temeroso de que seu relatório ficasse exposto durante sua ausência, ele resolve bloquear rapidamente seu computador acionando simultaneamente as teclas Windows e
- (A) F
(B) H
(C) K
(D) L
(E) P
27. No MS-Word 2016, em sua configuração-padrão, existe um recurso para criar e armazenar blocos de texto personalizados, como assinaturas, saudações e frases frequentes, sendo útil para inserir rapidamente conteúdos padronizados que o usuário utiliza com frequência. O nome desse recurso é
- (A) Autotexto.
(B) Ditado.
(C) Expositor.
(D) Inspetor.
(E) Revisor.
28. Um usuário do programa MS-Excel 2016, em sua configuração-padrão, preencheu as células de uma planilha como mostrado na figura a seguir.

	A	B	C	D
1	Concurso	2		
2	Público			
3	Prefeitura			
4	Presidente			
5	Prudente			
6				

Depois de inserir a fórmula =EXT.TEXTO(A1;B1;3) na célula C1, selecionou as células B1 e C1 e utilizou a ferramenta de preenchimento (➕) no canto inferior direito da célula C1 para preencher as células B2 a C5.

Em seguida, inseriu a expressão =CONCATENAR(C3;C5) na célula C6. O conjunto de caracteres obtido em C6 será

- (A) blifei
(B) blionc
(C) feinte
(D) refonc
(E) refrud

29. Um servidor da prefeitura deseja que a apresentação que está sendo elaborada com o programa MS-PowerPoint 2016, em sua configuração-padrão, seja reproduzida continuamente na tela do computador, isto é, que entre em *loop* e reinicie automaticamente ao chegar ao último slide. Para tanto, ele deverá acessar a guia Apresentação de Slides, acionar o botão Configurar Apresentação de Slides e, na caixa que se abrir, selecionar a opção
- (A) Apresentar constantemente até acionar 'Alt'.
(B) Exibir continuamente até acionar tecla 'Enter'.
(C) Mostrar ciclicamente até 'Tab' ser acionada.
(D) Recomeçar periodicamente até acionar 'End'.
(E) Repetição contínua até 'Esc' ser pressionada.

30. Analise o parágrafo a seguir:

Os programas navegadores são dotados de uma funcionalidade para armazenar informações sobre as páginas web visitadas pelo usuário. Dentre os detalhes relevantes da navegação registrados, podem ser citados: o endereço do site, a data e a hora do acesso. A finalidade principal desse recurso é possibilitar ao usuário o rápido acesso a sites previamente visitados, acelerando o processo de navegação e busca por informações na internet.

A funcionalidade a que se refere o parágrafo anterior é chamada de

- (A) Histórico de Downloads.
(B) Histórico de Navegação.
(C) Página de Inicialização.
(D) Preenchimento Automático.
(E) Registro de Sites Favoritos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação

- (A) conjunta entre sociedade civil e órgãos governamentais em defesa do direito de que todos os alunos com deficiência tenham direito de acesso à matrícula na idade em escolas comuns ou especiais.
- (B) política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.
- (C) político-partidária que visa à inclusão escolar de alunos com ou sem deficiência com acesso ao atendimento educacional especializado em contra turno escolar.
- (D) social e comunitária, cujo objetivo é garantir que todas as crianças tenham acesso à escola na idade certa, independentemente de qualquer impedimento de ordem física, intelectual ou sensorial.
- (E) global apoiada pelos países membros que são signatários de políticas que fomentam a criação de escolas especializadas para a inclusão de alunos, público-alvo da educação especial.

32. Em sua obra, Mazzotta (1996) apresenta um vasto panorama sobre a educação especial no Brasil, demonstrando que o atendimento escolar especial às pessoas com deficiência teve início com um Decreto Imperial que fundou no Rio de Janeiro

- (A) a Escola Benjamin Constant para surdos.
- (B) a APAE para crianças com síndrome de Down.
- (C) o Instituto Santa Teresinha para meninas cegas.
- (D) o Imperial instituto dos meninos cegos.
- (E) o Instituto nacional de educação de meninos surdos.

33. De acordo com a Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos

- (A) físicos, sensoriais, intelectuais e de interação, com diagnóstico em qualquer tempo ou etapa da vida, consolidando barreiras ao aprendizado que reportam à necessidade de estratégias para a plena inclusão social, escolar, cultural e de lazer.
- (B) de ordem física, sensorial, emocional, gerando dificuldades em habilidades sociais e individuais, além das atividades de vida cotidiana, escolar e de lazer, com necessidade de integração escolar e eliminação de barreiras.
- (C) de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.
- (D) ao longo da vida, desde a identificação precoce até a fase adulta, enfrentando barreiras de ordem estrutural, individual e social as quais indicam a necessidade de habilitação e reabilitação para a inclusão social e escolar.
- (E) de curto, médio e longo prazo, que em contato com as barreiras impostas pela sociedade está impedida de realizar atividades e ter acesso aos diferentes espaços, às informações, à cultura, ao trabalho e ao lazer.

34. Francisco, uma criança com síndrome de Down, foi matriculado na escola comum de seu bairro que conta com o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A direção da escola explicou que, de acordo com o Decreto nº 7.611/2011, é um dos objetivos do AEE:

- (A) fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.
- (B) garantir a matrícula na classe comum com a integração nos diferentes tempos, espaços e atividades escolares.
- (C) viabilizar materiais e métodos que diversifiquem o currículo com a moderação das expectativas de aprendizagem e desenvolvimento.
- (D) possibilitar a participação nas atividades e nos eventos escolares em situação de integração escolar, com os devidos apoios e recursos específicos.
- (E) elaborar currículo adaptado às necessidades educacionais específicas de cada aluno da escola e instituição especial e inclusiva.

- 35.** Conforme indica Alvez, Ferreira e Damázio (2010), o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos com surdez envolve três momentos didáticos pedagógicos, o AEE:
- (A) na sala de recursos, na sala de aula e no contraturno escolar.
 - (B) com intérprete de Libras, em Língua de Sinais e com comunicação total.
 - (C) em Língua Portuguesa como segunda língua, em Libras e em comunicação alternativa.
 - (D) em Libras, de Libras e de Língua Portuguesa.
 - (E) de Libras como primeira Língua, em Língua Portuguesa e de leitura e escrita.
- 36.** A professora Cláudia tem entre seus alunos uma criança com a diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Ao estudar Belisário e Cunha (2010) e observar seu aluno no cotidiano da sala de aula constatou prejuízo no funcionamento ou atraso em pelo menos uma das três áreas a seguir:
- (A) comunicação verbal, contato visual e brincadeiras.
 - (B) relacionamento interpessoal, linguagem corporal e maneirismos.
 - (C) estereotipia, criatividade e atividades em grupo.
 - (D) expressão oral, comunicação efetiva e psicomotricidade.
 - (E) interação social, linguagem para comunicação social e jogos simbólicos.
- 37.** Pessoas com surdocegueira, conforme Bosco, Mesquita e Maia (2010), podem necessitar de estratégias de intervenção específicas para aprendizagem, pois esses indivíduos demonstram dificuldade em
- (A) comunicação expressiva e receptiva devido às perdas de campo visual e audição em diferentes níveis.
 - (B) observar, compreender e imitar o comportamento das pessoas que têm contato, devido à combinação das perdas visuais e auditivas que apresentam.
 - (C) linguagem simbólica, comunicação por língua de sinais ou gestos, oralização e organização sensorial.
 - (D) identificar as pistas de contexto devido às perdas sensoriais visuais e auditivas, gerando atrasos significativos no desenvolvimento.
 - (E) desenvolver comunicação alternativa simbólica para expressão e recepção de informações, por causa das perdas auditivas e visuais.
- 38.** Em relação à deficiência intelectual, anteriormente denominada deficiência mental, Gomes *et.al* (2007) afirmam que as barreiras existentes diferem das encontradas em outras deficiências, pois tratam-se de barreiras referentes a
- (A) maneira de lidar com o saber em geral, fato que reflete preponderantemente na construção do conhecimento escolar.
 - (B) linguagem simbólica desenvolvidas por componentes cognitivos específicos, que estão ausentes na deficiência intelectual.
 - (C) adaptações curriculares de modo a flexibilizar os instrumentos e materiais destinados às avaliações escolares.
 - (D) atitudes e procedimentos educacionais, que impedem os alunos com deficiência ao pleno acesso ao currículo.
 - (E) organização dos tempos e espaços escolares destinados ao atendimento educacional especializado.
- 39.** Ao tratar do tema sobre avaliação dos alunos público-alvo da educação especial, Carneiro (2012) reflete que se o objetivo central da avaliação é produzir conhecimento para a tomada de decisões sobre o processo educacional, os aspectos quantitativos, tais como a nota, ficam num plano secundário, retoma-se assim o papel do professor: o de ensinar, e a avaliação pode ser vista então como um processo
- (A) norteador de conceitos e escalas para a aprovação escolar.
 - (B) classificador das aprendizagens e diferenciação entre os alunos.
 - (C) que tem como função mapear a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.
 - (D) crítico e reflexivo, cuja função é impulsionar novas aprendizagens.
 - (E) auxiliar na identificação das diferenças entre alunos, que redireciona a prática.

40. Quando se discute a inclusão escolar do público-alvo da educação especial, os termos flexibilidade curricular, adaptação curricular e adequação curricular aparecem em muitas publicações e remetem a aspectos históricos, conceituais, sociais, políticos e culturais que fundamentam o momento histórico vivido.

Quanto aos três termos, EFFGEN (2011) conclui que

- (A) não há uma definição clara que diferencie os termos, mas sim a ideia de complementaridade entre eles.
- (B) é necessária uma definição clara de cada um dos termos para evitar o processo de exclusão escolar.
- (C) os termos foram utilizados em diferentes contextos para acesso ao currículo da sala comum.
- (D) os termos são sinônimos e são diferenciados de acordo com o período da publicação ou legislação em que aparecem.
- (E) são termos utilizados em diferentes contextos, atendendo à perspectiva inclusiva ou integracionista da época.

41. A Declaração de Salamanca (1994) indica que a Educação Especial incorpora os mais do que comprovados princípios de uma forte pedagogia da qual todas as crianças possam se beneficiar e assume que

- (A) a sociedade é capacitista e propõe que os estudantes com deficiência encontrem meios de se adaptarem à realidade da escola em que estão matriculados.
- (B) todas as crianças, independentemente de deficiência, devem ter acesso prioritário à escola na idade certa, podendo haver correções idade-série quando necessário.
- (C) as diferenças humanas são normais, e a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades da criança ao invés de se adaptar a criança às estruturas de aprendizagem existentes.
- (D) os processos inclusivos requerem políticas públicas que estimulem a criação de escolas especiais que atendam todas as crianças, jovens e adultos com deficiência.
- (E) os países membros encontram dificuldade para a oferta de vagas em escolas inclusivas, podendo secundarizar o direito à educação, especialmente às meninas com deficiência.

42. Clara, uma aluna com paralisia cerebral, que não possui fala e ou escrita funcional, faz uso de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) por meio de um instrumento que apresenta vários símbolos gráficos que representam mensagens de acordo com suas necessidades comunicativas (Schirmer *et. al.*, 2007).

Esse instrumento é

- (A) uma linguagem codificada.
- (B) uma plataforma comunicativa.
- (C) uma tábua de sinais.
- (D) um sintetizador de voz.
- (E) uma prancha de comunicação.

43. “A expressão orientação e mobilidade significa mover-se de forma orientada, com sentido, direção e utilizando-se de várias referências como pontos cardeais, lojas comerciais, guia para consulta de mapas, informações com pessoas, leitura de informações de placas com símbolos ou escrita.” (Giacomini, Sartoretto e Bersch, 2010).

As autoras afirmam ainda que a orientação e mobilidade se aplicam a

- (A) pessoas com cegueira congênita, com os sentidos remanescentes desenvolvidos e que necessitam de apoio e recursos para se movimentar.
- (B) todas as pessoas com algum nível de perda visual, da baixa-visão a cegueira total e com bom desenvolvimento proprioceptivo como suporte para locomoção.
- (C) toda e qualquer pessoa, que necessita chegar a algum local e que, para isso, dispõe de todas essas referências para cumprir sua rota.
- (D) sujeitos com deficiência intelectual e que precisam de estratégias táteis e pistas para locomoção com autonomia e independência.
- (E) pessoas com surdez congênita e que se beneficiam de pistas auditivas para locomoção pelos diferentes espaços.

44. Em uma determinada escola, os professores questionaram o fato de terem alunos com dificuldades na alfabetização e se não seria o caso de investigar uma possível deficiência. O professor do Atendimento Educacional Especializado explicou que, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, art. 2º § 1º, a avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:

- (A) o relato das famílias sobre o desenvolvimento precoce, os testes realizados após o nascimento, os achados nos estudos de caso realizados entre escola e terapeutas e dados das observações nas interações.
- (B) os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo, os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais, a limitação no desempenho de atividades e a restrição de participação.
- (C) as dificuldades de aprendizagem, os conflitos nas relações, o atraso de comunicação e linguagem, a desorganização sensorial e motora e intercorrências de saúde frequentes.
- (D) os diagnósticos realizados pela equipe de profissionais que acompanha a criança, incluindo a equipe da escola, os dados de observação dos professores, os resultados das avaliações escolares.
- (E) as interações com os pares e com os adultos, o desempenho acadêmico, os níveis de comunicação oral, as habilidades psicomotoras, os níveis de abstração, de criatividade e os padrões comunicativos.

45. Capellini (2004), ao pesquisar a organização do trabalho dos professores, destaca que entre as formas de trabalho em conjunto está(ão)
- (A) o ensino colaborativo, utilizado para favorecer a inclusão escolar, envolvendo a parceria direta entre professores da Educação Comum e Especial.
 - (B) a cooperação interdisciplinar, cujo objetivo é compartilhar saberes em prol dos alunos com deficiência.
 - (C) o apoio mútuo entre professores das diferentes áreas do conhecimento para que o planejamento pedagógico considere todos os alunos.
 - (D) as adequações pedagógicas para que os alunos, público-alvo da educação especial, tenham acesso ao currículo.
 - (E) a aprendizagem cooperativa, pela qual os alunos com deficiência e sem deficiência são motivados a aprenderem com colaboração contínua.
46. De acordo com o Decreto nº 8.368/2024, que regulamenta a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a instituição de ensino em que a pessoa com transtorno do espectro autista ou com outra deficiência estiver matriculada disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar na seguinte condição:
- (A) quando indicado pelo professor do atendimento educacional especializado para os apoios nas atividades de vida diária.
 - (B) nos casos de apoios para higiene e locomoção no ambiente escolar e no atendimento educacional especializado de contraturno.
 - (C) nas situações em que o aluno necessita de suporte de alto complexidade, não sendo possível ser realizado pelo professor da sala comum.
 - (D) caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais.
 - (E) quando houver necessidade comprovada de suportes para alimentação, locomoção e higiene em todos os tempos e espaços escolares.
47. Campos e Sampaio (2005) ao elaborarem pesquisa sobre a avaliação de alunos com deficiência, identificaram que o habitual processo de avaliação diagnóstica não tem sido suficiente para
- (A) matricular os alunos na série e turma adequadas ao seu nível de desenvolvimento e aprendizagem.
 - (B) possibilitar a aprovação aos níveis mais elevados de ensino, bem como o acesso ao ensino superior.
 - (C) priorizar as adaptações curriculares necessárias ao sucesso escolar desses alunos.
 - (D) elencar as habilidades necessárias à aprovação para as demais etapas de ensino.
 - (E) estabelecer qual a forma de ensino mais adequada para atender esses alunos e como avaliar o seu potencial de aprendizagem.
48. A Resolução CNE/CEB nº 2 de 2001 apresenta que, como modalidade da Educação Básica, a educação especial considerará as situações singulares, os perfis dos estudantes, as características biopsicossociais e suas faixas etárias e se pautará em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar, resumidamente,
- (A) a matrícula na escola especial, o direito ao profissional de apoio e às adaptações curriculares.
 - (B) a dignidade humana, a busca da identidade própria de cada aluno e o desenvolvimento para o exercício da cidadania.
 - (C) o acompanhamento especializado, acesso à escola comum inclusiva e atendimento de saúde.
 - (D) o atendimento educacional especializado, a intervenção precoce e os recursos de tecnologia assistiva.
 - (E) o atendimento especializado em inclusão escolar, os apoios específicos para cada deficiência e o acesso ao currículo.
49. Quando uma criança com deficiência visual é matriculada na escola, pode necessitar de recursos ópticos e não ópticos para suas atividades educacionais e locomoção. Com base em Sá, Campos e Silva (2007), são considerados recursos ópticos:
- (A) acetato amarelo, óculos, caneta de ponta porosa e plano inclinado.
 - (B) luneta, sintetizador de voz e circuito de televisão.
 - (C) lupas manuais, lentes, óculos e telelupas.
 - (D) lupa eletrônica, caderno de pauta ampliada, iluminação direta e lentes.
 - (E) lente de ampliação, óculos bifocais, lápis preto e lupa digital.
50. A Política Nacional de Educação Especial (1994) determina que o conjunto organizado de estímulos e treinamentos adequados, oferecidos nos primeiros anos de vida a crianças já identificadas com deficiência e àquelas de alto risco, de modo a lhes garantir evolução no desenvolvimento, é denominado de
- (A) intervenção precoce.
 - (B) estimulação na infância.
 - (C) cuidado pós-natal.
 - (D) apoio intermitente.
 - (E) estimulação essencial.

REDAÇÃO

TEXTO 1

Existem, no mercado, diversos aplicativos para controle parental que reúnem recursos que ajudam pais e/ou responsáveis a monitorarem o uso do celular pelos filhos. Além disso, essas ferramentas permitem visualizar a localização das crianças, limitar o tempo de uso de aplicativos e do aparelho, bloquear o celular à noite e gerenciar as compras e downloads. Não é necessário instalar os aplicativos no celular da criança para que ela seja supervisionada. O controle do uso ocorre por meio do aplicativo instalado no celular dos pais.

(Marcela Franco. "Family Link – como usar app para controlar tempo dos filhos no celular".
<https://www.techtudo.com.br/listas/2024/01/family-link-como-usar-app-para-controlar-tempo-dos-filhos-no-celular-edapps.ghml>. Adaptado)

TEXTO 2

Alguns países, como Estados Unidos e Inglaterra, já promovem debates sobre a aprovação de legislações que obriguem as controladoras das redes sociais a estabelecerem restrições ao acesso de menores às plataformas. Para Jairo Stacanelli, mestre em psicologia, "aquele lugar que seria um lugar de comunhão e divisão de conhecimento se tornou lugar de difusão de ideias racistas, machistas, misóginas, que fazem muito mal à sociedade. Dizer que a rede social é um lugar bacana para menores de idade é uma mentira. Lugar legal para a meninada é escutar Mundo Bitá, o disco do Chico Buarque, é levar bons filmes para a garotada assistir". Ele reforça que as redes sociais podem causar traumas e sofrimentos. "Menores de idade precisam ser aconselhados e supervisionados. Os pais devem monitorar as redes sociais, o celular e tudo o que os filhos fazem, promovendo conhecimento de qualidade dentro de casa, através de conversas dentro do ambiente familiar". Para o advogado Marcel Jeronymo, especialista em Direitos Humanos, esse controle dos pais encontra respaldo nas leis brasileiras. "Pela legislação brasileira, esse controle é totalmente legal. Segundo a lei, os pais têm o dever de acompanhar a vida dos filhos, pois são responsáveis pelas ações destes até que completem a maior idade. A intimidade também faz parte do processo de desenvolvimento dos adolescentes. Porém, nos tempos atuais, é fundamental o acompanhamento dos responsáveis".

(Gregory Rodrigues. "Cuidado ou cerceamento de liberdade? Controle do acesso a internet por menores é a bola da vez".
<https://www.dm.com.br/cotidiano/cuidado-ou-cerceamento-de-liberdade-controle-do-acesso-a-internet-por-menores-e-a-bola-da-vez-121932>. Adaptado)

TEXTO 3

Os pais têm o direito de invadir a intimidade dos filhos para garantirem que eles não se exponham a riscos desnecessários na internet? Devem, porque lhes compete zelar pela segurança dos filhos, acessar senhas para vasculharem o que andam fazendo e com quem falam os menores no Facebook, WhatsApp, Instagram ou Snapchat? Em uma época em que as crianças se inscrevem nas redes sociais com oito e nove anos de idade, até que ponto deve chegar a vigilância dos pais? E aos 15 ou 16 anos? Justifica-se que os pais sacrifiquem o direito de reserva da vida privada dos filhos para lhes garantir segurança?

"Sou contra o conhecimento de senhas e contra a invasão de privacidade por parte dos pais", afirma Daniel Sampaio, psiquiatra e terapeuta com mais de 30 anos de experiência com adolescentes e famílias. "Não é por meio de uma vigilância do tipo policial que se resolvem os problemas entre pais e filhos e a quebra da confiança na relação entre eles é um ingrediente decisivo para o conflito, pois o clima entre pais e filhos deve ser de confiança e partilha. A vigilância degrada as relações e leva ao conflito". O psiquiatra mostra-se também contrário ao uso de aplicativos que permitem vigiar a atividade dos filhos na internet sem o seu consentimento, a não ser como medida extrema. Não se trata de ignorar os riscos. "Em primeiro lugar, é importante que os pais utilizem bem as redes sociais eles próprios e que falem disso com os filhos. Se uma criança perceber o que está certo e errado terá menos possibilidades de errar", afirma.

(Natália Faria. "Internet: até onde deve ir a vigilância dos pais?"
<https://www.publico.pt/2016/09/12/sociedade/noticia/internet-ate-onde-deve-ir-a-vigilancia-dos-pais-1743804>. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

CONTROLE PARENTAL NO USO DO CELULAR: FORMA DE PROTEÇÃO OU INVASÃO DE PRIVACIDADE?

REDAÇÃO

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

